

## **Turismo de Base Comunitária: uma proposta educativa para o território Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO**

Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo<sup>1</sup>  
Marta Rosa Borin<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo “Turismo de Base Comunitária: uma proposta educativa para o Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO” é um recorte do produto apresentado como dissertação de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural – PPGPC, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, defendido em 2021. A pesquisa constitui-se de um material educativo direcionado a comunidade escolar, residentes e visitantes da Quarta Colônia de Imigração Italiana, região central do Rio Grande do Sul, no Brasil. A proposta educativa apresenta três interfaces: do Geoparque Quarta Colônia, do patrimônio cultural atrelado ao Turismo de Base Comunitária e o educar para o patrimônio advindas do artesanato em palha de milho e trigo produzido no território. A problemática da proposta está centrada na escola e no seu entorno, sobretudo no Ensino Fundamental na Educação Básica, por meio de material pedagógico de orientação e sensibilização para o saber/fazer artesanal produzido em palha. A construção da pesquisa, foi por meio do diálogo e participação efetiva dos produtores das referências culturais artesanais em palha. A pesquisa foi aprovada no edital de fomento de produtos dos Geoparques em 2022 sendo uma publicação da Série de Extensão da UFSM, contribuindo para consolidação do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Turismo; Artesanato; Geoparque; Quarta Colônia.

**Abstract:** The article “Community-Based Tourism: an educational proposal for the UNESCO Aspiring Geopark “Quarta Colônia” is a clipping of the product presented as a Master's dissertation, in the Graduate Program in Cultural Heritage - PPGPC, of the Federal University of Santa Maria - UFSM, presented in 2021. The research consists of an educational material aimed at the school community, residents and visitors of the Fourth Colony of Italian Immigration, central region of Rio Grande do Sul, Brazil. The educational proposal presents three interfaces: from the Quarta Colônia Geopark, from the cultural heritage linked to Community-Based Tourism and educating for the heritage arising from the handicrafts in corn and wheat straw produced in the territory. The problem of the proposal is centered on the school and its surroundings, especially in Elementary School in Basic Education, through pedagogical material for guidance and awareness of the craftsmanship produced in straw. The construction of the research was through dialogue and effective participation of producers of artisanal cultural references in straw. The research was approved in the call for promotion of products from Geoparks in 2022, being a publication of the UFSM Extension Series, contributing to the consolidation of the UNESCO Aspiring Geopark “Quarta Colônia”.

**Key-words:** Heritage Education; Tourism, Craftsmanship; Geopark, Quarta Colônia.

**Resumen:** El artículo “Turismo de Base Comunitaria: una propuesta educativa para el Geoparque Aspirante UNESCO Quarta Colônia” es un recorte del producto presentado como disertación de Maestría, en el Programa de Posgrado en Patrimonio Cultural - PPGPC, de la Universidad Federal de Santa Maria - UFSM, defendida en 2021. La investigación consiste en un material educativo dirigido a la comunidad escolar, residentes y visitantes de la Cuarta Colonia de Inmigración Italiana, región central de Rio Grande do Sul, Brasil. La propuesta educativa presenta tres interfaces: del Geoparque Quarta Colônia, del patrimonio cultural vinculado al Turismo de Base Comunitaria y educar para el patrimonio proveniente de las artesanías en paja de maíz y trigo producidas en el territorio. La problemática de la propuesta se centra en la escuela y su entorno, especialmente en la Enseñanza Básica de Educación Básica, a través de material pedagógico de orientación y concientización de la artesanía producida en paja. La construcción de la investigación fue a través del diálogo y la participación efectiva de los productores de referencias culturales artesanales en paja. La investigación fue aprobada en la convocatoria de promoción de productos de Geoparques en 2022, siendo una publicación de la Serie de Extensión de la UFSM, contribuyendo para la consolidación del Geoparque Aspirante UNESCO “Quarta Colônia”.

**Palabras llave:** Educación Patrimonial; Turismo; Artesanía; Geoparque; Quarta Colônia.

---

<sup>1</sup> Turismóloga, Mestre em Patrimônio Cultural - UFSM. Servidora técnica área Turismo na Subdivisão de Geoparques na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: [bibianaturismologa@gmail.com](mailto:bibianaturismologa@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em História. Docente na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: [mrborin@gmail.com](mailto:mrborin@gmail.com)

## **Introdução**

A pesquisa intitulada “Turismo, patrimônio e artesanato – Proposta educativa para o Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO” é resultado do produto apresentado com a dissertação de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural – PPGPC, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, sendo apresentado em 10 de setembro de 2021.

A finalidade do estudo culminou na criação de um material educativo direcionado a comunidade escolar, residentes e visitantes da Quarta Colônia. O território estudado o Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco está localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul no Brasil. O território é um projeto de Aspirante a Geoparque no país, sendo constituído por nove municípios: São João do Polêsine, Silveira Martins, Nova Palma, Dona Francisca, Agudo, Ivorá, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande e Restinga Seca. De acordo com Bolzan (2011), os quatro núcleos de colonização italiana no Estado foram: Fundos de Dona Palmira/Campo dos Bugres (1875), Conde D’eu e Princesa Isabel (entre 1875 e 1877) e a Colônia de Silveira Martins (1877). Sendo esta última emancipada em 1882, tornando-se distrito de Santa Maria, demarcaram processos de emancipação política e administrativas distintos, sendo as três colônias da serra atingindo sua municipalização em meados de 1890, passando a denominar-se Caxias do Sul e Bento Gonçalves e 1900 como Garibaldi e a Colônia de Silveira Martins (BOLZAN, 2011).

A problemática da proposta engloba a escola e no seu entorno, sobretudo no Ensino Fundamental na Educação Básica, por meio de material pedagógico de orientação e sensibilização como suporte para a educação patrimonial acerca do saber-fazer artesanal produzido em palha na região estudada. Neste contexto educativo, “a educação integral, em questão, não se restringe à possibilidade de ampliação do tempo que a criança ou o jovem passa na escola, mas à possibilidade de integração com outras ações educativas, culturais e lúdicas presentes no território e vinculadas ao processo formativo (CARVALHO; LEITE; NOGUEIRA, 2010, p. 46).

O material pedagógico foi desenvolvido a partir de três interfaces: o Geoparque Quarta Colônia, o Patrimônio Cultural na perspectiva do patrimônio imaterial e o Turismo de Base Comunitária e o Educar para o Patrimônio que alia a teoria e a prática pedagógica do saber-fazer artesanal. Inicialmente, apresentamos as interfaces da proposta educativa que culminaram para construção do material pedagógico proposto. Na sequência, os resultados alcançados da pesquisa até o momento. Por fim, nas considerações finais os desafios e perspectivas do estudo.

### **Patrimônio, Turismo e Cultura**

A promissora área do Turismo emerge na experiência turística e prestação de serviços turísticos aos viajantes ao redor do mundo. São diversos os segmentos criados para o Turismo que geram emprego e renda que através da cadeia produtiva dos destinos turísticos enquadram perfis e necessidades dos turistas.

Todavia, há que se refletir o fenômeno do Turismo na contemporaneidade não apenas como um caráter econômico, havendo uma necessidade de considerar aspectos sociais, culturais e sustentáveis advindos da atividade turística e da interação entre visitante e comunidade. Desta forma, para Zaoual (2009, p.56), “o campo de investigação sobre as novas formas de existência do turismo é oportuno para uma leitura sobre as crenças dos atores, produtores e consumidores, já que se trata de estudar a metamorfose de certo número de valores imateriais em valores econômicos”.

Neste sentido, a presente pesquisa aborda o Turismo de Base Comunitária na perspectiva de interação entre o Turismo Cultural e Turismo Sustentável refletidos no patrimônio cultural presente nas comunidades locais das destinações turísticas.

Diante da explosão do Turismo de Massa, entre 1960 e 1970, surge a preocupação da área o conceito de “Turismo Verde”, “Turismo Brando” ou “Turismo Responsável” (1980) ligado ao desenvolvimento sustentável da atividade que amplia a discussão do “Turismo Sustentável” (1990), com intuito de sensibilizar os turistas e minimizar os impactos negativos da degradação do ambiente natural e da comunidade local (SWARBROOKE, 2000). Por consequência, de acordo com Swarbrooke (2000, p.14), “o turismo sustentável do ponto de vista do meio ambiente demonstra a importância dos recursos naturais e culturais para economia de uma comunidade e seu bem-estar social, e pode ajudar a preservá-los”. Para tanto, há uma contradição entre o Turismo de Massa, que visa o lucro imediato, e Turismo Sustentável, que reprime este tipo de turismo.

Em contraponto ao Turismo de Massa, interessa-nos a autenticidade do intercâmbio cultural, conforme propõe Zoual:

A demanda turística tornou-se mais exigente, variada e variável. Ela tende a se focar cada vez mais sobre a qualidade e exprime as necessidades da cultura e do meio ambiente. Concretamente, a clientela procura verdadeiros sítios que combinam a autenticidade e a profundidade do intercâmbio intercultural de uma parte e a harmonia com a natureza e a memória dos lugares visitados em outro lugar (ZAOUAL, 2009, p.57).

Para um turismo de qualidade, Ruschmann (1997, p.9) sugere levar em conta “a finalidade do planejamento turístico”, que para a autora “consiste em ordenar as ações do

homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade”. Ainda, para a autora, o turismo considerado “brando” pode ser “[...] personalizado e realizado em grupos pequenos de pessoas”, pois segundo ela, “tende a caracterizar os fluxos turísticos do futuro (RUSCHMANN, 1997, p. 17).

Ao se tratar do objeto de estudo da pesquisa, a proposta do Geoparque Quarta Colônia, é fundamental compreender a proposta do Geoparque “[...] na perspectiva de um turismo sustentável que tem como objetivo principal experienciar e conhecer os aspectos geológicos de forma a promover a sua compreensão, valorização ambiental e cultural, sendo o principal beneficiário a comunidade local” (CASTRO, FERNANDES, FIRMINO, 2015, p.49). Por isso, acredita-se, na amplitude do território Geoparque Quarta Colônia, num Turismo de Base Comunitário pautado nos aspectos sustentáveis que se preocupa com o meio ambiente e seu imponente patrimônio natural bem como o bem-estar das comunidades, deveria estar presente em todos os segmentos advindos da atividade turística.

Para além do Turismo Sustentável, está claramente evidenciado o segmento de Turismo Cultural. Neste sentido, para corroborar com a compreensão de Turismo Cultural é fundamental refletir sobre patrimônio e cultura na perspectiva do Turismo.

A UNESCO (2002 *apud* DIAS, 2006, p.94), durante a Conferência realizada em 2002 na cidade de Veneza, na Itália, considera na contemporaneidade os diferentes tipos de patrimônio cultural sendo eles:

Sítios do patrimônio cultural, cidades históricas, paisagens urbanas, sítios naturais sagrados, museus subaquáticos do patrimônio cultural, museus, patrimônio cultural móvel, artesanato, patrimônio documental e digital, patrimônio cinematográfico, tradições orais, línguas, eventos festivos, ritos e crenças, música e canções, execução das artes, medicina tradicional, literatura, tradições culinárias, esportes e jogos tradicionais.

Neste contexto, o Ministério do Turismo – MTUR definiu como “patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades” (MTUR, 2010, p.16). No entanto, ao se tratar de cultura, é um equívoco tratar o tema de maneira hegemônica diante da diversidade das manifestações culturais existentes no Brasil e no mundo.

A concepção de cultura, que contempla o território estudado na pesquisa, é entendida como um processo dinâmico e reinventado em espaços e tempos distintos, envolve todo o processo social vivo, conforme Chauí (2018) e Canclini (1995).

A perspectiva cultural das viagens já era praticada na Idade Média, a exemplo das viagens realizadas por Marco Pólo desbravando o mundo (PÉREZ, 2009). Contudo, para o

autor o segmento surge com força nos séculos XVIII e XIX, sendo o *Grand Tour* o marco do segmento “que era uma viagem de formação (e iniciação) dos nobres e burgueses com o objetivo de contactar com outros povos e culturas, criando assim um capital cultural que lhes serviria para ser melhor aceite no seu próprio país e investir nas tarefas de liderança e governança (PÉREZ, 2009, p.106).

A concepção de “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MTUR, 2006, p. 13). Todavia, para Varine (2012, p.157) “o turismo cultural, tal como é praticado entre nós pelos estrangeiros, é geralmente mal organizado, a ponto de confundir-se com o turismo de massa”. Ainda, o autor complementa “o turismo dito cultural, aquele dos turistas cuja iniciativa é motivada, essencialmente, por uma vontade de descobrir lugares, paisagens, sociedades, e finalmente, os patrimônios locais” (VARINE, 2012, p.154).

Assim, através do Turismo Cultural é possível explorar os patrimônios culturais da região do projeto Geoparque Quarta Colônia através do deslocamento de pessoas em busca dos atrativos turísticos das localidades. Neste contexto, o Turismo Cultural é um segmento que surge da necessidade do viajante / turista se conectar com a cultura da localidade visitada. Neste sentido, Dias (2006, p.51) destaca que, “o turismo tem a característica de levar a diversos lugares um ator social – turista culturalmente diferente dos atores sociais locais – membros da comunidade receptora”.

Por conseguinte, percebe-se no Turismo Cultural “um instrumento de recuperação e de revitalização dos municípios, ao fortalecerem-se os laços da comunidade residente com o território, que é entendido como um espaço socialmente construído onde ocorrem relações sociais únicas” (DIAS, 2006, p. 65).

Em conjunto ao Turismo Sustentável e Cultural estabelece na presente pesquisa sua conexão com o Turismo de Base Comunitária – TBC. Para tanto, considera-se que no Brasil, o marco que impulsiona o Turismo de Base Comunitária é recente. Ocorreu durante o II Seminário Internacional Sustentável, realizado em maio de 2008 na capital do Ceará, na cidade de Fortaleza, que na ocasião lançou o Edital 01/2008 do Ministério do Turismo, com intuito de financiar iniciativas de TBC que abrangessem comunidades rurais, indígenas, de pescadores entre outras iniciativas que envolvessem as comunidades turísticas locais presentes no território brasileiro (BARTHOLDO; BURSZTYN; SAN SOLO, 2009).

No edital lançado pelo MTUR, interessa-nos destacar o conceito de turismo de base comunitária, compreendido, sobretudo, pelo protagonismo das comunidades locais, que coaduna com nossa proposta de trabalho:

O turismo de base comunitária é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística (MTUR, 2008, p.01).

Ampliando a concepção do TBC, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO (2018, *apud* FONTOURA; et al. 2019, p. 20), o reconhece como uma forma de “gestão da visitação protagonizado pela comunidade [...], promovendo a vivência intercultural, [...] dessas populações, bem como a utilização sustentável, para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação”.

É desafiante buscar um conceito para o Turismo de Base Comunitário diante da multiplicidade de características das comunidades envolvidas que podem ser consideradas “únicas” diante da sua história, cultura, meio ambiente e formação do território.

O TBC estabelece que “as populações locais possuem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento e gestão, e está baseado na gestão comunitária ou familiar das infraestruturas e serviços turísticos, no respeito ao meio ambiente, na valorização da cultura local e na economia solidária “(TUCUM 2008 *apud* BARTHOLDO; BURSZTYN; SAN SOLO, 2009, p.147). Neste sentido, há que se levar em conta a “[...] possibilidade que o TBC abre para difundir esse patrimônio junto à sociedade, podemos alcançar uma ação ainda mais efetiva em termos do conhecimento e da valorização dos modos de vida e das referências culturais das comunidades (FONTOURA, et al. 2019, p.57).

Dentre a amplitude de definições para o TBC apresenta-se o conceito da Federação Plurinacional de Turismo de Base Comunitária – FEPTCE, localizada no Equador, que caracteriza a presente pesquisa e, sobretudo, a proposta de produto que será apresentada:

El turismo comunitario es una actividad económica solidaria que relaciona a la comunidad con los visitantes, desde una perspectiva intercultural, con participación consensuada de sus miembros, propendiendo al manejo adecuado de los recursos naturales y a valoración del patrimonio cultural, basados en un principio de equidad en la distribución de los beneficios generados” (FEPTCE, 2008 *apud* BARTHOLDO; BURSZTYN; SAN SOLO 2009, p.146).

Ainda, no território brasileiro cita-se como exemplo, a Rede Cearense de Turismo de Turismo Solidário – TUCUM com a iniciativa “Turismo Comunitário – afirmando identidades e construindo sustentabilidade” que se considera um “cluster solidário” que promove e

comercializa o saber-fazer, serviços e produtos turísticos locais (TUCUM, 2008 *apud* DA SILVA 2009). Sobre *cluster* ou arranjos produtivos locais no Turismo é considerar um grupo de empresas do mesmo setor com objetivo em comum para o desenvolvimento turístico de uma localidade (BENI; 2002, THOMAZI, 2006).

No contexto de rede a Quarta Colônia, na década de 1990, período considerado pós-emancipação do território quando nasce o CONDESUS – Consórcio de Desenvolvimento Sustentável, “o propósito inicial é diluir as fronteiras entre os municípios da região e integrar projetos de desenvolvimento alternativos, em ascensão nos últimos anos com, dimensão local-regional de cunho social, político, econômico, cultural e ambiental (BOLZAN, 2011, p.248). Assim sendo, o TBC pode ser uma estratégia de cunho sustentável e cultural para os nove municípios que compõem a Quarta Colônia aliadas a proposta do Geoparque.

### **Geoparque, Artesanato e Turismo de Base Comunitária**

A conexão da pesquisa com a proposta do Geoparque Quarta Colônia está evidenciada no Turismo de Base Comunitária – TBC, atrelado a atividade turística sustentável e cultural com enfoque na educação para o patrimônio e o saber-fazer artesanal presente neste território, bem como, conectar o já mencionado desenvolvimento endógeno e sustentável através do artesanato, como gerador de emprego e renda para comunidades que compõem o Geoparque Quarta Colônia.

Ao se tratar do Turismo de Base Comunitária e desenvolvimento endógeno cita-se o exemplo do governo boliviano que reorganizou a política de desenvolvimento turístico do país com intuito de fomentar o TBC que:

Es un modelo alternativo de gestión turística, endógena y autónoma, manejado por las organizaciones comunitarias rurales-indígenas y urbanas, en el marco de la diversificación económica de sus sistemas productivos y la administración integral del desarrollo en sus territorios originarios” (BOLÍVIA, 2006 *apud* BURSZTYN; SANSOLO, 2009, p.146).

O TBC é uma forma de promover e preservar o patrimônio cultural de uma localidade ou região turística. Neste contexto, educar para o patrimônio no território Geoparque Quarta Colônia é promover iniciativas educacionais que estabeleçam a formação integral do educando e da população e a valorização do seu patrimônio natural, histórico e cultural através do Turismo.

Desta forma, reforçamos nossa proposta através de Varine (2012, p.19), quando considera que para haver desenvolvimento todos no território devem respeitar seus bens patrimoniais:

Um território é o produto de toda a história natural e humana, as condições do desenvolvimento, em particular os conflitos que o agitarão, decorrerão dessa história. Todo o território determinado sem o respeito por seus componentes patrimoniais não poderá servir de base para um desenvolvimento local equilibrado e sustentável. [...] Compreende também a linguagem, as crenças, os ritmos de vida cotidiana, a relação tradicional com os territórios vizinhos e as entidades de nível inferior, superior, hierárquica e administrativamente.

Assim, complementamos com as considerações de Castro, Fernandes e Firmino (2015, p. 60), quando referem as três principais áreas de atuação de um Geoparque: “Conservação do Patrimônio Geológico, a educação para Sustentabilidade, o Turismo e o Desenvolvimento Local [...]”.

Contudo, para Ruschmann (1997, p. 23)

[...] a falta de ‘cultura turística’ dos visitantes faz com que eles se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam - acreditam que não têm nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e da originalidade das destinações. Entendem que seu tempo livre é sagrado, que têm direito ao uso daquilo pelo qual pagaram e que, além disso, permanecem pouco tempo – insuficiente – no seu entender, para agredir o meio natural.

Ainda, há que se levar em conta a cultura turística das comunidades locais que mesmo reconhecendo o potencial turístico da região que habitam desconhecem a sua história e seu patrimônio. Neste sentido, Singer (2015) reafirma a importância do território educativo como espaço formativo integrado entre a escola e a comunidade do seu entorno. Todavia, em Cuetos (2011, p.55) “*no es la población en general la culpable de la desaparición del patrimonio, sino la Administración responsable que lo consiente*”.

A prestação de serviços do segmento de turismo cultural pode ser considerada como um produto turístico de experiências emocionais advindas da conexão dos visitantes com a cultura local. Sendo possível afirmar que “o consumidor compra, não bens e serviços, mas a vivência de experiências e sensações” (PÉREZ, 2009, p. 111). Ainda, Beni (2002, p.157) propõe considerar a qualidade do produto turístico “refere-se ao serviço aliado ao produto que, tal como oferta, é intangível embora mensurável”.

No contexto da pesquisa, o produto turístico artesanal relaciona-se a:

[...] todos aqueles objetos materiais que produzem as sociedades e permanecem no tempo e que se transformam em elementos venerados e valorizados que contribuem para se compreender outras formas de vida, costumes, cultura etc. Ou seja, este conjunto de objetos que uma sociedade herda de seus descendentes para possuí-los efetivamente e fazer o uso que mais lhe convenha, esse legado se denomina patrimônio (DIAS, 2006, p.78).

Os Geoparques são estratégias que “[...] promovem a conservação do patrimônio geológico, a educação e o turismo; o desenvolvimento de novos produtos locais e serviços; o



encorajamento do artesanato e o crescimento económico local e, assim, a criação de novas oportunidades de emprego” (CASTRO, FERNANDES, FIRMINO, 2015, p.54).

Para o efetivo desenvolvimento local e regional com base no aspecto cultural e sustentável do Turismo de Base Comunitária torna-se fundamental que a comunidade se aproprie da história, da cultura do local, bem como dos atrativos turísticos que compõem as localidades e a cadeia produtiva do turismo.

Ao relacionar o Geoparque Quarta Colônia com o patrimônio e o artesanato apropria-se da busca pela valorização dos produtos e dos saberes locais tradicionais que constituem os nove municípios integrantes da proposta geoparque.

Desta maneira, fomentar o Turismo de Base Comunitária significa reconhecer:

[...] os atores locais dos sítios que constituem o objeto de um desenvolvimento turístico, procuram participar de sua economia sem, para tanto, abandonar o monopólio do processo sob pena de gerar os efeitos cruéis constatados nas experiências do turismo de massa: marginalização econômica e social dos atores locais, destruição cultural de sua identidade, esgotamento da qualidade ecológica dos sítios envolvidos etc. Há aqui uma convergência que interpela. Se olharmos de perto, trata-se do desejo de um diálogo de sentidos entre os visitantes e os visitados, que procura abrir um caminho através dos escombros que o turismo de massa uniformizador deixa para trás. Aqui, o reconhecimento intercultural faz sua irrupção e se rebela contra as forças do mercado que invadiram o universo das viagens e da aventura (ZAOUAL, 2009, p.58-59).

Na perspectiva de um Geoparque, a finalidade de promover o patrimônio geológico, educação e Turismo apoia-se o “ [...] desenvolvimento de novos produtos locais e serviços; o encorajamento do artesanato e o crescimento económico local e, assim, a criação de novas oportunidades de emprego (CASTRO; FERNANDES, FIRMINO, 2015, p.54).

Neste contexto, o projeto Geoparque Quarta Colônia pode alavancar o desenvolvimento das comunidades no âmbito local e regional. Neste contexto, o projeto Geoparque Quarta Colônia pode alavancar o desenvolvimento das comunidades no âmbito local e regional. O artesanato está fortemene ligado ao patrimônio cultural e o desenvolvimento do Turismo, no sentido de fortalecer as relações culturais estabelecidas pelas comunidades, assim a proposta educativa como produto final da dissertação que contemple a comunidade escolar, seu entorno e visitantes do território Geoparque Quarta Colônia na perspectiva do desenvolvimento cultural, sustentável e turística.

Por conseguinte, contextualiza-se a experiência do planejamento estratégico de 2019-2022 do Geopark Araripe que prevê como norteadores do território ações ligadas a GeoCultura e Geoproduto, sendo “Geo” a perspectiva de “terra” que prioriza através do desenvolvimento

territorial sustentável a consolidação de produtos turísticos, assim como, o incentivo do saber-fazer artesanal aliado a cultura das localidades (URCA, 2020).

Desta maneira, a mobilização dos artesãos pode ser incorporada a proposta de um turismo de base comunitária pautados nos aspectos culturais e sustentáveis conectados ao Geoparque Quarta Colônia. Neste contexto, *“es decir, el desarrollo económico se consigue mediante la utilización de las capacidades que las personas han desarrollado gracias a los recursos materiales y humanos, y a la cultura que posee el territorio (VÁSQUEZ-BARQUERO, 2007, p.191)*. Ainda, o autor complementa *“este enfoque del desarrollo sitúa al hombre en el centro de los procesos de transformación de la economía y la sociedad, lo que tiene implicaciones importantes” (VÁSQUEZ-BARQUERO, 2007, p.192)*.

Neste sentido:

[...] la capacidad de una comunidad local para utilizar el potencial de desarrollo existente en el territorio y dar respuesta a los desafíos que se le plantean en un momento histórico determinado, claramente en la actualidad debido a los importantes cambios que el proceso de globalización está produciendo en la división espacial del trabajo (VÁSQUEZ-BARQUERO, 2007, p.187-188).

A economia solidária atua em redes de solidariedade, cooperação e empreendedorismo a partir das vivências comunitárias (GAIGER & KUYVEN 2020; VÁSQUEZ-BARQUERO 2007). Sendo uma estratégia para os artesãos da Quarta Colônia o desenvolvimento endógeno baseado na solidariedade e democracia participativa. Para Vásquez-Barquero (2007, p. 189) *“la solidaridad estaría en el centro de la producción, de la acumulación, de la distribución y del consumo”*. Todavia, torna-se fundamental *“ter lideranças engajadas e comprometidas no grupo é indispensável para o desenvolvimento das iniciativas de TBC” (FONTOURA, et al. 2019 p.46)*. Embora *“a valorização mercadológica do artesanato possa ser uma maneira de introduzir os artesãos no mercado de trabalho, deve-se ter atenção para a relação entre os artesãos e os demais profissionais que visam auxiliá-los para que não se torne uma relação de dependência (IUVA DE MELLO, 2016)*.

Para Froehlich & Iuva de Mello (2019, p.286) *“os souvenirs artesanais, ao incorporarem uma identidade que pode ser reconhecida pelos consumidores, tornam-se exemplares de bens simbólicos com vinculação ao território, contribuindo na dinamização de eventual consumo turístico existente na região” da Quarta Colônia*.

Segundo Ribeiro & Santos (2008, p. 09) *“o turismo como fenômeno social, baseado no deslocamento humano se alimenta da cultura ou da diversidade cultural das comunidades visitadas, [...] como a gastronomia o artesanato e a comunidade local” ponto de partida para a manutenção do destino e da sua comercialização”*.

Nesta perspectiva, o artesanato torna-se uma estratégia para o desenvolvimento sustentável e contínuo de interação, criatividade, empreendedorismo dos atores locais existentes em pequenas localidades como na região da Quarta Colônia.

### **O caminho percorrido**

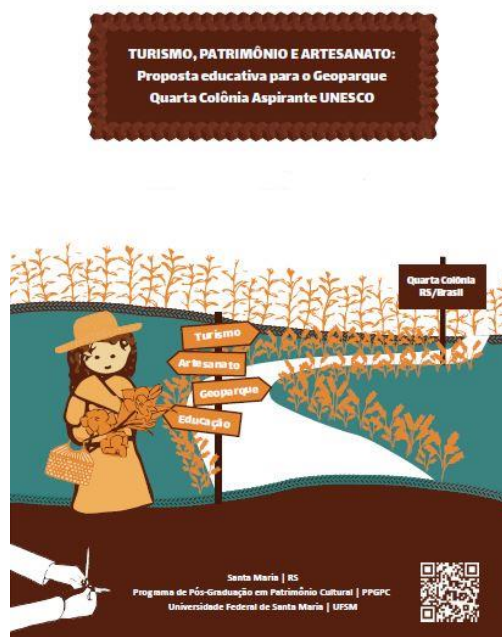
Os resultados obtidos com a pesquisa até aqui denotam os desafios da pesquisa aplicada na área de Ciências Humanas em meio a uma pandemia mundial.

Além de uma pesquisa bibliográfica e de materiais educativos já consolidados acerca da temática educação, geoparque e turismo foi realizada uma pesquisa de campo em dois meses que entre maio e junho de 2021 que possibilitaram o diálogo, registros fotográficos e aprendizado acerca do saber-fazer artesanal advindo da palha de milho e trigo com 15 artesãs, todas mulheres em seis dos nove municípios que constituem a Quarta Colônia. Sendo as localidades de Faxinal do Soturno, Silveira Martins, Nova Palma, Ivorá, São João do Polêsine e Dona Francisca. Neste sentido, Varine (2012, p.146) afirma que “o desenvolvimento sustentável está necessariamente ligado ao conhecimento do patrimônio por todos os atores, responsáveis políticos, agentes públicos, cidadãos, visitantes [...]”. Neste contexto constatou-se que o artesanato é uma fonte de renda extra para as artesãs e a necessidade de articulação entre as mesmas para criar estratégias para o desenvolvimento integrado da cadeia artesanal do território.

O material educativo foi pautado na valorização da referência cultural do artesanato em palha fomentando o Turismo de Base Comunitária – TBC em espaços educativos formais e não formais de ensino nos municípios pesquisados. O mesmo foi estruturado na seguinte ordem: capa, ficha técnica, sumário, apresentação da proposta educativa, as interfaces do Geoparque Quarta Colônia, interfaces do patrimônio cultural e interfaces do educar pelo e para o patrimônio, considerações finais e referências bibliográficas. Para cada uma das três interfaces do material educativo, propomos o “Turistando com artesanato” que são atividades pedagógicas a serem desenvolvidas acerca do objeto deste estudo o artesanato em palha.

A capa do material educativo foi criada pela designer Micheli Grigolo e mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. A profissional, elaborou para a UFSM as marcas do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO e Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO.

Figura 1– Capa proposta educativa Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.



Fonte: criação Micheli Grigolo, 2021.

Além disso, para que informação esteja mais acessível ao público-alvo, colocamos na capa um *QR Code* para acesso ao site<sup>1</sup> institucional do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO para busca de informações e o material pedagógico disponível para acesso no site Institucional do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

Durante o percurso da pesquisa foi possível conhecer as Casas dos Artesãos de Faxinal do Soturno, Silveira Martins, Ivorá e Nova Palma, sendo as três primeiras espaços subsidiados com apoio das prefeituras municipais e a última um espaço mantido de forma privada. Também, dialogar com 9 colaboradores da EMATER representantes de cada município que compõe a Quarta Colônia. Foi possível, conhecer 15 atoras sociais (artesãs) da região. Desta forma, os Geoparques tornam-se estratégias que “[...] promovem a conservação do patrimônio geológico, a educação e o turismo; o desenvolvimento de novos produtos locais e serviços; o encorajamento do artesanato e o crescimento econômico local e, assim, a criação de novas oportunidades de emprego” (CASTRO, FERNANDES, FIRMINO, 2015, p.54).

Ainda, foram percorridos cerca de 390 km em dois dias de pesquisa de campo. Sendo realizado o registro do saber-fazer artesanal em palha com cerca de 280 fotografias captadas pela máquina fotográfica semiprofissional *Cannon Power Shot SX520HS*.

### **Considerações finais**

O educar para o patrimônio é uma forma de mediar o turismo cultural e sustentável, ao promover o contato e ressignificação da referência cultural advinda do artesanato em palha de milho e trigo produzido na região da Quarta Colônia.

Ao considerar o referencial teórico apresentado que são do patrimônio cultural aliado ao Turismo, do educar para o patrimônio e geoparques como vetor para o desenvolvimento é fundamental consolidar políticas públicas no âmbito da preservação e valorização do patrimônio seja material e/ou imaterial para que na prática as comunidades sintam-se pertencentes a partir de um processo democrático e comunitário.

Espera-se que a proposta educativa de apoio pedagógico se torne uma ferramenta pedagógica nas três vertentes apresentadas nesta pesquisa: escola através Educação Básica, comunidades locais de artesãs e visitantes que compõem a proposta do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO. Ainda, a proposta pode ser inserida no Programa Educativo do Geoparque Quarta Colônia como parte do calendário anual das Secretarias de Educação dos nove municípios da Quarta Colônia.

Em janeiro de 2022, o material pedagógico proposto pelo estudo foi contemplado com recurso financeiro no edital de produtos selecionados vinculados aos Geoparques Aspirantes Unesco Caçapava e Quarta Colônia criado pela Subdivisão de Geoparques vinculados a Pró-Reitoria de Extensão – PRE da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Neste contexto, o material proposto conta com a ampla divulgação e apropriação das comunidades que constituem a Quarta Colônia. O material nas duas versões impressa e digital está disponível em amplo acesso para *download* no site institucional do Geoparque Quarta Colônia em biblioteca virtual / cartilhas e outros materiais educativos.

Além disso, com a pesquisa, torna-se possível incentivar a consolidação de um geoparque na região sendo que no Brasil temos três territórios de geoparques certificados pela UNESCO.

### **Referências**

BARTHOLO, BURSZTYN,R.SANSOLO,I. (Orgs.) (2009). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. ISBN 978-85-61012-01-4

BENI, M. (2002) Análise estrutural do Turismo. 7ª ed. São Paulo: Editora SENAC.

BOLZAN, M. Quarta colônia: da fragmentação à integração. Tese de Doutorado em História. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2011.

BRASIL. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CASTRO, E.; FERNANDES, G.; FIRMINO, G. (2015). Os geoparques como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial. Inovação, Gestão e Educação em Turismo e Hotelaria. Instituto Politécnico da Guarda, p. 49-61, nov., 2015. Disponível em <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/2369> . Acesso em: 03 mai. de 2021.

CARVALHO, L., LEITE, D.; NOGUEIRA, H. Org (2010). Educação Integral e Integrada – Módulo IV – a escola e a cidade: políticas públicas e pedagógicas. Belo Horizonte – UFMG: Faculdade de Educação.

CEED - RS. (2018). Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Resolução nº345 de 12 de dezembro de 2018. Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho – RCG. Disponível em: [http://www.ceed.rs.gov.br/upload/1545301791\\_Resolucao\\_0345.pdf](http://www.ceed.rs.gov.br/upload/1545301791_Resolucao_0345.pdf) Acesso em: 15 jul. 2020.

DIAS, R. (2006) Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva.

FLORÊNCIO, S., CLEROT, P.; BEZERRA, J. e RAMASSOTE, R.. (2014) Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN/DAF/Congedip/Ceduc.

FROEHLICH, J. M.; IUVA DE MELLO, C. (2019). O bem que falta na cesta: o artesanato no território Quarta Colônia,RS. Estudos, Sociedade e Agricultura, v.27, n.2, p.282-306,

HORTA, M. L., GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. (1999) Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MTUR. (2018) Ministério do Turismo. Edital de Chamada Pública Mtur, n. 001/2008: apoio às iniciativas de turismo de base comunitária, Brasília.

PÉREZ, X. P. (2009). Turismo cultural: uma visão antropológica. El Sauzal. ACA Y PASOS: Terenife, Espanha.

RIBEIRO, M. SANTOS, E. O (2008). Turismo Cultural como forma de educação patrimonial para as comunidades locais. Revista: Itinerarium, Departamento de Turismo e Patrimônio –

Escola de Museologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

RUSCHMANN, D. (1997). Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SWARBROOKE, J. (2000). Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph.

UNESCO. (2021). Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO.

URCA (2019). Universidade Regional do Cariri. Araripe, Geoparque Mundial da UNESCO. Planejamento Estratégico: 2019-2022. URCA.

VARINE, H. B. (2012). As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

VÁZQUEZ-BARQUERO, A. (2007) *Endogenous development*. Londres y Nueva York, Routledge. (2002) In: VÁZQUEZ-BARQUERO, Antonio. Desarrollo endógeno: teorías e políticas de desarrollo territorial. In: Investigaciones Regionales. nº11, p.183-210, 2007. Asociación Española de Ciencia Regional Madrid, España.

ZAOUAL, H. (2009). Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições. Artigo encaminhado pelo autor, por meio eletrônico em 17.03.2008, para Nilton Henrique Peccioli Filho, consultor da Global Turismo & Cultura ([www.globaltc.com.br](http://www.globaltc.com.br)) responsável pela tradução. Revisão técnica de Dr. Davis Gruber Sansolo, professor do mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi-Morumbi. P.55-75. BARTHOLO; Roberto, BURSZTYN, Ivan; SANSOLO, Davis Gruber (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.